

DIFERENTES CONTEXTOS CULTURAIS COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO PARA IDENTIDADE DA PESSOA IDOSA

Ana Júlia Lemos Silva Fernandes¹
Anna Laura Naves Rocha Costa¹
Fabiane Alves de Carvalho Ribeiro²
Fábio Fernandes Rodrigues²
Gisela de Martins Souza Pina³
Heloísa Leal Magalhães de Alcântara¹
Lila Louise Moreira Martins Franco²
Liliane Braga Monteiro dos Reis²
Viviane Lemos Silva Fernandes²

RESUMO

O idoso no Brasil é visto como marginalizado, devido ao senso comum de que o envelhecer é patológico e de que o verdadeiro cidadão só existe enquanto contribui financeiramente. A perda do sentimento de utilidade leva à perda do sentimento de pertencimento, fazendo com que a pessoa idosa seja vista por suas fragilidades, e não por suas qualidades ou pela sua história. O objetivo deste relato de experiência é relatar sobre diferentes contextos culturais como instrumento de reflexão para a identidade da pessoa idosa a partir de artes plásticas, literatura, vídeos e músicas. As oficinas são organizadas como rodas de conversa semanais, com temática diversa previamente definida, conduzidas por perguntas abertas e exemplificadas com instrumentos culturais, abrindo espaço para que os participantes tenham voz e se expressem livremente. Tem-se percebido como resultado dos encontros um avanço no fortalecimento de redes de apoio, no autocuidado e na valorização do idoso participante. Portanto, observou-se a importância das rodas de conversa e dos instrumentos culturais no empoderamento da pessoa idosa e na sua participação social, uma vez que as reflexões construídas e os conteúdos apresentados contribuem no reforço de sua identidade como pessoa dotada de habilidades, experiências e conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE

Pessoa idosa. Rodas de conversa. Cultura. Identidade.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural que se divide em senescência e senilidade (BRUNETTI-MONTENEGRO, MARCHINI, 2013). Embora exista o processo fisiológico e natural, além das possibilidades patológicas, a pessoa idosa tende a carregar estigmas sociais quanto às suas capacidades, às suas habilidades e seus desejos. O envelhecimento rápido da pirâmide etária no Brasil sem um crescimento equivalente na disseminação de informações e na valorização da pessoa idosa, leva a uma exclusão social desse grupo, resultando em uma parcela marginalizada do país, vista como inútil por não contribuir financeiramente em um contexto altamente capitalista. Assim, é necessário que, para que a pessoa idosa tenha melhor qualidade de vida e envelheça sem se tornar cidadã invisível, os contextos social e cultural estejam conscientes do envelhecimento fisiológico e da

¹ Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

² Docente do Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

³ Docente do Curso de Odontologia da Universidade Evangélica de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

capacidade dos idosos em continuarem contribuindo com experiências para a sociedade (TEMPORÃO, 2006).

A oficina Admirável Mundo tem como propósito dar espaço de fala aos idosos, permitindo que, a partir de temas previamente definidos, contribuam com experiências enquanto aprendem com os professores, com os monitores e uns com os outros. Para que isso seja possível, utiliza-se a arte e a cultura como ponte entre o mundo que já lhes é conhecido e o novo. Desse modo, a finalidade foi fortalecer as redes de apoio dos idosos da Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UniAPI), deixando que interajam entre si, além de possibilitar que tirem dúvidas e melhorem a sua qualidade de vida, falando sobre saúde física e mental, principalmente.

Portanto, o objetivo deste relato de experiência é relatar sobre diferentes contextos culturais como instrumento de reflexão em saúde para a pessoa idosa vinculados à saúde física e mental, a partir de artes plásticas, literatura, vídeos e músicas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A oficina Admirável mundo é uma oficina da Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UniAPI) cujo intuito primeiro é o contato (entre monitores, professores e idosos) que produz troca de experiências a partir de temáticas-chave, envolvendo cultura, como artes plásticas, literatura e música. A partir desses temas, subtemas são definidos, traçando, assim, um recorte mais específico que norteará perguntas a serem feitas, delineando uma discussão. Procura-se sempre conduzir a discussão por caminhos que levem a reflexões sobre a saúde física e/ou mental, buscando auxiliar os idosos na melhora de sua qualidade de vida.

O papel da cultura na construção da oficina é, essencialmente, oferecer poesia e lirismo para os temas, visto que, às vezes, são mais densos e se atrelam a memórias dolorosas dos idosos. Além disso, a música, o filme, a poesia e o trecho de livro e tantos outros instrumentos têm função de entrelaçar os objetivos iniciais da discussão, arrematando-os ao fim dos encontros. Alguns desses recursos utilizados são novos para os idosos, o que também contribui para a formação cultural e de conhecimento do mundo, abrindo novos horizontes.

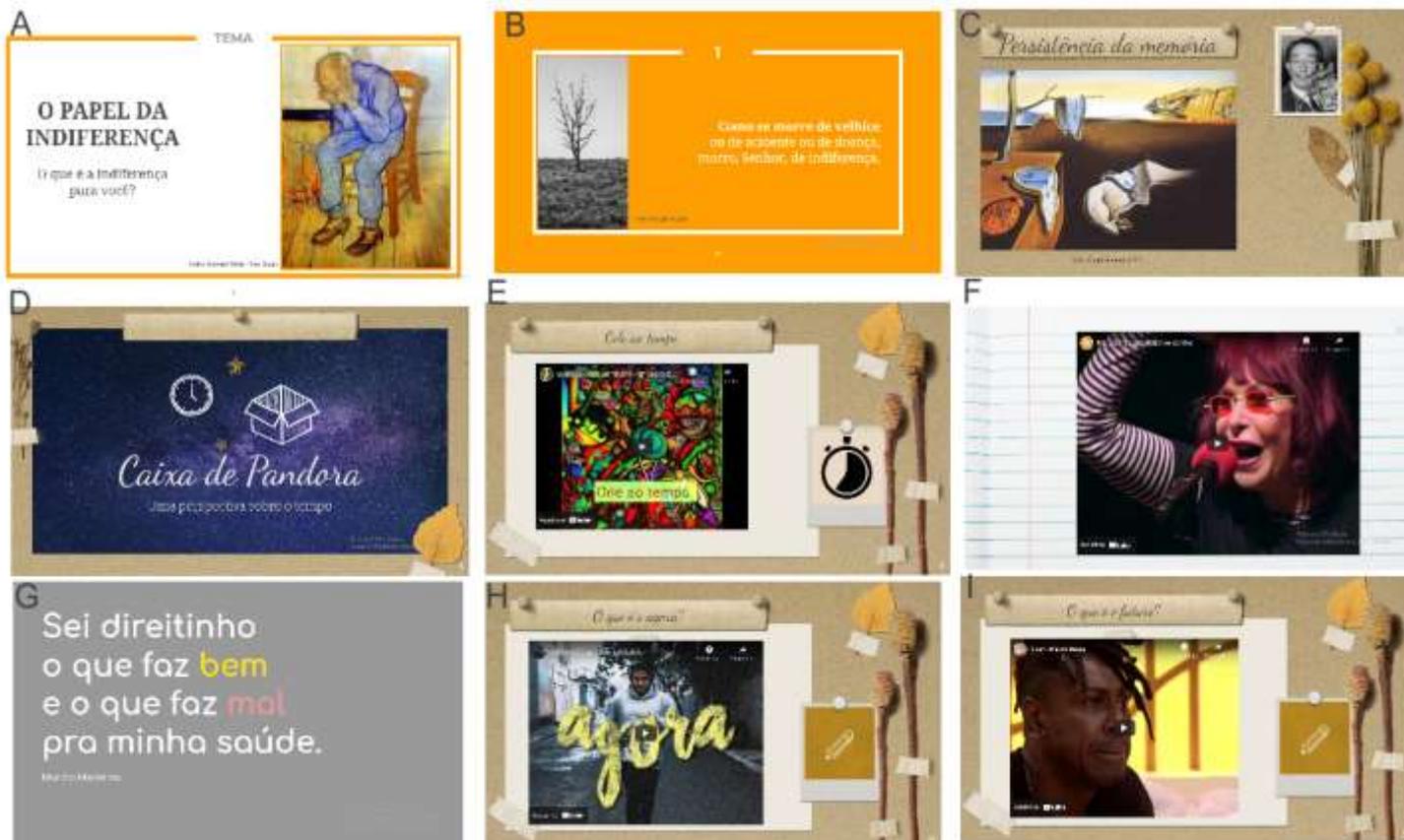
Normalmente, as aulas envolvem perguntas abertas baseadas no tema proposto, o que dá aos idosos a possibilidade de refletirem sobre o tema, e não apenas assimilar uma nova informação. A parte cultural, que tem lugar cativo já no início dos encontros, ajuda a trazer à memória alguns fatos, pensamentos e experiências que contribuem com a elaboração das respostas pelos idosos. Durante a discussão, esses questionamentos podem levar a novos pontos de vista, auxiliando na prática de habilidades como empatia e persuasão. Ademais, nesses momentos são abordados alguns pontos-chave que envolvem a autoestima e a valorização da saúde, frisando sempre a relevância de se preocuparem com sua saúde mental, trabalhada principalmente quando são estimuladas a se manifestarem, e com a sua saúde física, abrangendo desde a sua alimentação até o movimento do corpo.

Por inúmeras vezes, as conversas estabelecidas trazem relatos de experiência bastante pessoais, o que os faz não só contribuir com a discussão, exemplificando-a, mas também as auxilia na exposição de medos, fraquezas, dores e inseguranças. Trata-se de um ponto importante, uma vez que muitos relatam enorme sensação de alívio ao dizerem no grupo algo que poderiam nunca dizer a alguém ou

não serem ouvidos quando o fizessem. A voz que lhes é devolvida durante os encontros permite que ganhem novamente o espaço que a família e/ou a sociedade retirou.

Por isso, a forma como é conduzida cada reunião envolve tanto preparo quanto empenho, não sendo apenas de uma roda de conversa, mas sim uma troca de experiências com devolução de vida aos dias que ainda serão vividos. Ademais, ao participarem da oficina, muitos relatam a correlação entre ser ouvido e se sentir importante e útil novamente, o que a velhice vivenciada socialmente parecia ter lhes tirado.

Quadro 1 - Imagens de alguns slides com instrumentos culturais de encontros no primeiro semestre de 2021.



Legenda: **A:** “Homem triste”, de Van Gogh (obra de arte); **B:** “Já não se morre mais de velhice”, de Cecília Meireles (poema); **C:** “Persistência da memória”, de Salvador Dalí (obra de arte); **D:** “O mito da Caixa de Pandora” (história popular/mito); **E:** “Ode ao tempo”, por Maneva (música/vídeo); **F:** “Saúde”, por Rita Lee (música/vídeo); **G:** “Sei direitinho o que faz bem e o que faz mal para a minha saúde”, de Martha Medeiros (poema); **H:** “O agora é seu maior presente”, por Vinicius Capelli (vídeo); **I:** “E se?”, por Bráulio Bessa (poema/vídeo).

DISCUSSÃO

Segundo Grandesso e Barreto (2007), as rodas de conversa têm por finalidade estabelecer contatos entre os idosos, de modo a estabelecer vínculos e auxiliar na troca de experiências, o que foi visto nos encontros da oficina Admirável Mundo quando, ao serem trabalhados temas variados com instrumentos culturais, foi despertado nos idosos o desejo de se abrir e estreitar laços, estabelecendo comunidade.

O estudo de Andrade *et al* (2010) sobre a terapia comunitária (feita em contato com uma Unidade de Saúde da Família e com desenvolvimento de temas em saúde) tem como resultados o empoderamento dos idosos participantes, resiliência a partir do compartilhamento de experiências e alteração de comportamentos mediante troca de informações e reflexão em um contexto semelhante ao vivido na UniAPI durante os encontros culturais. Da mesma forma, o artigo de Barbosa (2017) que fala sobre a experiência da Universidade Aberta à Pessoa Idosa da UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul) traz benefícios como estabelecimentos de redes de apoio, aprimoramento da autoestima, redução do isolamento social, o que auxiliou na maior participação social dos idosos participantes. Algumas das oficinas que contribuíram para o resultado visto na UniAPI da UFMS abordam arte, cultura e memória, assim como a Admirável Mundo.

Embora, para Santos e Encarnação (1998), apenas os idosos com conhecimento cultural e recursos financeiros estejam aptos a reconstruir sua identidade na velhice, conseguindo superar a ideia de abandono e inutilidade, as rodas de conversa com cunho cultural têm o intuito de oferecer suporte a essa reestruturação identitária da pessoa idosa, independentemente de sua classe social. Nesse quesito, a oficina Admirável Mundo trabalha de acordo com Monteiro e Vieira (2010), para que as rodas de conversa que abrangem contextos culturais tenham papel importante no processo de empoderamento, sendo, então, relevantes na construção de discussões que levam a pensamentos reflexivos e que culminem na resiliência dos idosos participantes. Por isso, as rodas de conversa de cunho cultural têm tanto valor social, uma vez que são agentes de justiça social, contribuindo com a valorização da pessoa idosa, de modo a semear empoderamento e resiliência em uma fase da vida tão negligenciada no Brasil.

CONCLUSÃO

Ressalta-se, portanto, a importância de rodas de conversa que permitam a socialização e a reflexão sobre temas da vida, de modo a contribuir para a melhora da qualidade de vida da pessoa idosa, tanto no âmbito de sua saúde mental quanto física, auxiliando no resgate de sua autoestima, na valorização de sua história e na ampliação de seus conhecimentos gerais. Ademais, percebe-se o caráter social que encontros multidimensionais com uso de instrumentos culturais têm na construção social, ainda que pareça individualizado e restrito a um grupo fixo de pessoas. Assim, fica evidente que, em um país tão desigual e não equânime como o Brasil, abrir espaço para que a população que mais cresce e que mais tende a crescer nas próximas décadas seja reestruturada e fortalecida em sua identidade, resulta em uma sociedade mais estável e com uma maior parcela de cidadãos ativos e aptos a contribuir socialmente. Desse modo, a experiência de momentos que permitam que a pessoa idosa se sinta incluída, ouvida e valorizada, além de oferecer informações que lhe auxiliem a sanar dúvidas, é indispensável para que o envelhecimento da pirâmide etária no país se dê de forma justa e respeitosa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. B. *et al*. Promoção da saúde mental do idoso na atenção básica: as contribuições da terapia comunitária. *In: Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 19, 2010.

BARBOSA, S. R. B., *et al.* Universidade aberta à pessoa idosa: transformando realidades. *In:* Revista Barbaquá/UEMS, Dourados (MS), v. 1, n. 1, 2017.

BRUNETTI-MONTENEGRO, Fernando Luiz; MARCHINI, Leonardo. Odontogeriatría: uma visão gerontológica. Elsevier Health Sciences, 2013.

GRANDESSO, F. M. A.; BARRETO, M. R. Terapia Comunitária: uma prática pós-moderna crítica - Considerações teórico-epistemológicas. *In:* Terapia Comunitária: tecendo redes para a transformação social, saúde, educação e políticas públicas, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MONTEIRO, E. M. L. M., VIEIRA, N. F. C. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. Rev. Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 63, n. 3, 2010.

SANTOS, F., ENCARNAÇÃO, F. Modernidade e gestão da velhice. Faro: Centro Regional da Segurança Social do Algarve, 1998.

TEMPORÃO, J.G. Apresentação. *In:* Brasil. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n.19).